



INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Caio Endson de Souza Lima (1); Isaque da Silva Bezerra (2); Maria Gomes da Conceição Lira (3);
Fabiana Rodrigues Dantas (4)

(1) Graduando em Gestão da Tecnologia da Informação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Floresta - caio_endson@yahoo.com.br

(2) Bolsista e Graduando em Gestão da Tecnologia da Informação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Floresta - isaquebez@gmail.com

(3) Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista - maria.lira@ifsertao-pe.edu.br

(4) Orientadora, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Floresta - fabianardantas@gmail.com

RESUMO: Este artigo visa o trabalho desenvolvido durante a execução do projeto de extensão Lab Sinergia e mostrar como as atividades executadas na área de informática influenciam no desenvolvimento regional e na diminuição das disparidades econômicas e sociais existentes, promovendo a aproximação da comunidade interna e externa e uma maneira de tornar conhecido todo o portfólio de competências, saberes e conhecimentos da instituição. Adotando uma metodologia participativa, de caráter socioeducativo, essas atividades foram desenvolvidas por meio de aulas teóricas e práticas, dentro de um processo de interação direta entre discentes, docentes e a instituição em parceria com o projeto, tendo como público-alvo a comunidade externa. Essas ações de extensão ofertadas pelo projeto às pessoas e entidades em vulnerabilidade econômica e social, proporcionam diversas oportunidades, como a de adquirir conhecimentos técnicos específicos, desenvolver habilidades que o auxiliem na preparação para o mercado de trabalho. Com o resultado deste trabalho fica expresso nas muitas reações que se observam na turma, as quais se destacam: a imensa predisposição para a aprendizagem, a superação das dificuldades ao lidar com o novo; a visível melhoria na autoconfiança, autoestima e no convívio social, a expressão de alegria por obstáculo superado e de gratidão pela oportunidade que tiveram. Com a execução da Atividade de Extensão pôde-se notar o quanto o projeto contribui para a inclusão digital dessas pessoas que não possuem acesso ao computador e que querem fazer parte desse mundo informatizado.

Palavras-chave: extensão; aprendizagem; instituição.



1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a sociedade vem se tornando cada vez mais dependente do uso de equipamentos tecnológicos, em especial dos computadores e ferramentas tecnológicas que auxiliam as atividades do cotidiano. Conforme estas tecnologias avançam, torna-se necessário acompanhar essa evolução para que possamos cada vez mais contribuir dentro da sociedade. Afirma Leonelli que:

Em um ambiente caracterizado, cada vez mais, pelo acesso à informação e, principalmente, pela transversalidade do conhecimento, faz-se necessário compreender como a inovação tecnológica pode ter reflexos tangíveis e intangíveis nas organizações, na sociedade e como podem contribuir para o desenvolvimento do país, especificamente, para o desenvolvimento regional em um país tão desigual como o Brasil (LEONELLI, 2010, p. 121).

Com o avanço da tecnologia, várias ferramentas são utilizadas para facilitar o trabalho do homem, e cabe ao profissional saber utilizá-los para o seu benefício. A informação servirá como base para a construção de um futuro oportuno. Neste caso, é imprescindível que todos tenham o seu primeiro contato com as essas tecnologias, e que saibam aproveitar todas as oportunidades dadas.

Sugahara reforça que:

A extensão universitária possibilita o engajamento na vida social da comunidade. Ao se deparar com a realidade multifacetada urge as oportunidades de intervenção e trabalho educativo da extensão como prática para a transformação social articulada ao ensino e a pesquisa. (SUGAHARA 2016. P.165)

Sendo a Extensão Universitária um processo que visa à aproximação entre Instituições de Ensino e a comunidade externa, Pereira e Gonçalves afirmam que “extensão é compreendida no âmbito universitário como aquele segmento que se ocupa das relações com a comunidade, procurando fazer com que o conhecimento produzido no âmbito da academia chegue à sociedade e por ela seja apropriado” (PEREIRA; GONÇALVES, 2013, p. 24).

Segundo Sugahara (2016, p. 165), “a extensão universitária possibilita o engajamento na vida social da comunidade. A extensão universitária educativa seria então, ao lado do ensino e da pesquisa, uma das possibilidades para problematizar a realidade.” A extensão estimula a cidadania, e faz com que atuemos de forma direta na sociedade. De acordo com a LDB, a educação superior tem por finalidade promover “a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996).

Dessa forma, percebe-se que a extensão assume um papel de mediadora entre a instituição universitária e a sociedade. A importância do projeto de extensão desta natureza é vista na possibilidade de vivenciar a realidade da sociedade a partir da oferta de oficinas de qualificação. Sugahara (2016) salienta que o trabalho cooperativo realizado a partir da extensão universitária impulsiona o desenvolvimento de crenças e valores comuns entre as pessoas, que ao participarem de ações socioeducativas desenvolvem novas formas de expressão oportunizando assim melhorias na gestão do espaço e na qualidade de vida.

Extensão universitária trata-se de um meio que os universitários têm de poder compartilhar e interagir todo o conhecimento construído no curso superior, em contato direto com a comunidade. Nesse sentido, Fernandes salienta que:

Na extensão universitária optar pelo trabalho interdisciplinar traz para as equipes um crescimento pessoal e profissional significativo; traz também o respeito e o reconhecimento da importância de outras áreas na realização do mesmo trabalho e um aprendizado rico na troca de saberes e experiências que alunos e professores poderão incrementar em suas salas e seus grupos de trabalho profissional (FERNANDES, 2011, p. 147).

Neste contexto, o projeto de extensão, intitulado Lab Sinergia, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – *Campus Floresta*, entre 2015 e 2016 proporcionou, entre outras atividades, a oportunidade de capacitação em informática básica ao público externo carente de conhecimento técnico na área.

Assim, este artigo tem como objetivo relatar o trabalho desenvolvido durante a execução do projeto e mostrar como as atividades executadas na área de informática influenciam no desenvolvimento regional e na diminuição das disparidades econômicas e sociais existentes e proporcionar a iniciação da vivência profissional de estudantes do Curso Superior em Gestão da Tecnologia da Informação do *Campus Floresta*, promovendo a aproximação da comunidade interna e externa e uma maneira de tornar o portfólio de competências, saberes e conhecimentos da instituição.

2. METODOLOGIA

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O projeto de extensão Lab Sinergia, cujo enfoque é educação, promove a capacitação de pessoas possibilitando a transferência de conhecimentos e tecnologias geradas através do ensino, pesquisa e extensão para a comunidade interna e externa IF SERTÃO-PE *Campus Floresta*.

Adotando uma metodologia participativa, de caráter socioeducativo, essas atividades foram desenvolvidas por meio de aulas teóricas e práticas, dentro de um processo de interação direta entre discentes, docentes e a instituição em parceria com o projeto, tendo como público-alvo a comunidade externa.

A metodologia usada no projeto Lab Sinergia para desenvolver as atividades foi dividida em várias modalidades, que poderiam acontecer na forma de: oficinas, minicursos, palestras, dias de campo, rodas de conversa, rodas de leitura, mesas redondas, exibição de filmes debatidos, práticas laborais e apresentação artística-cultural. A etapa posterior consiste no planejamento, desenvolvimento e acompanhamento das práticas de transferência para a comunidade interna e externa. Esta etapa é composta de seis processos:

- 1) Organizar com o instrutor envolvido a atividade a ser realizada;
- 2) Disponibilizar material e infraestrutura necessária;
- 3) Criar canais virtuais de comunicação e divulgação com nosso público-alvo que inclui página no *Facebook*, *Instagram* e canal no *Youtube*;
- 4) Divulgar a atividade com antecedência para o público-alvo;
- 5) Dar suporte e registrar a atividade através de vídeo, fotos e coleta de depoimentos.
- 6) Gerar relatórios e divulgar os resultados por meio de notícias, artigos, apresentação em eventos.

Para a realização de ações específicas de capacitação na área de informática, foram seguidas quatro etapas:

1. Capacitação do (s) instrutor (es) (aluno bolsista e voluntários);
2. Definição do plano de atividade para cada ação;
3. Preparo do material específico de cada ação;
4. Orientar e revisar o conteúdo e material a ser desenvolvido nas atividades.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O projeto de extensão Lab Sinergia, proporcionou a comunidade externa, o primeiro contato com computadores e os instruiu como manuseá-los de acordo com a sua necessidade cotidiana através de um curso sobre Informática básica. Os cursos foram executados através de aulas teóricas expositivas e práticas, utilizando o laboratório de informática do IF SERTÃO-PE *Campus* Floresta, nos quais foram utilizados computador/data show e materiais didáticos (apostila, artigos científicos, etc.).

O curso de Informática básica buscou suprir uma carência muito grande nos profissionais da região. Tendo como objetivo incluir essas pessoas a utilizarem de forma satisfatória as tecnologias do mundo digital. Como resultado, espera-se que os alunos possam saber usar a informática como uma aliada, no seu processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão Lab Sinergia, proporcionou a comunidade externa, o primeiro contato com computadores e os instruiu como manuseá-los de acordo com a sua necessidade cotidiana através de um curso sobre Informática básica. Foram realizadas 3 (três) ações, planejadas e baseadas na necessidade específica do público-alvo, conforme descrição:

DETALHAMENTO DAS AÇÕES

A) Oficina de Informática Básica

Carga horária: 3 horas

Público-alvo: Estudantes da Rede pública Estadual

Conteúdo: *Hardware, software* e partes do computador.

Detalhamento: A oficina foi realizada em laboratórios de Informática da Instituição no período vespertino, durante um evento.

B) Minicurso de Introdução à Informática

Carga horária: 20 horas (em 8 encontros presenciais de 3 e 2 horas de duração)

Público-alvo: Trabalhadores rurais

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Conteúdo: *Hardware, software, programas de escritório e internet.*

Detalhamento: O minicurso foi realizado em laboratórios, em 8 encontros presenciais. O minicurso foi desenvolvido de acordo com a necessidade do público-alvo, desenvolvidas e atividades de autoavaliação e participação. No período matutino obedecendo ao calendário acadêmico de recesso escolar e férias.

C) Oficina de Montagem e Manutenção de PC

Carga horária: 4 horas

Público-alvo: Estudantes da comunidade interna e externa

Conteúdo: *Hardware e partes do computador, limpeza e manutenção.*

Detalhamento: A oficina foi realizada em laboratórios de Informática da Instituição no período vespertino e noturno.

Essas ações de extensão ofertadas pelo projeto à pessoas e entidades em vulnerabilidade econômica e social, proporciona diversas oportunidades, como a de adquirir conhecimentos técnicos específicos, desenvolver habilidades que o auxiliem na preparação para o mercado de trabalho. Especificamente na área de informática, o conhecimento que foi transmitido a partir das atividades citadas, buscando suprir a carência enfrentada tanto por profissionais quanto habitantes da região.

3.1. CONTRIBUIÇÃO PARA O PÚBLICO-ALVO

Para Grossi (2008), um dos princípios da sociedade da informação no Brasil é que todos devem ter o direito de acesso e compartilhamento de informações e conhecimento. Transmitir o conhecimento para todos é uma responsabilidade social e um compromisso para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Mediante realização das atividades cadastradas, realizadas junto aos diversos públicos envolvidos, da comunidade interna e externa, verifica-se a importância das ações de extensão no âmbito social, na valorização do indivíduo, refletindo na melhoria da autoestima dos participantes frente à vivência de novas tecnologias; no aspecto econômico, que se reflete a importância da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

informática como ferramentas de inserção profissional no mercado local; e no âmbito educacional, que dá o acesso ao ensino de qualidade oferecido pelos institutos federais.

As atividades surgiram a partir de demandas apresentadas pelas seguintes categorias (público-alvo):

- Trabalhadores rurais da cidade de Floresta - PE, que fazem parte do Comitê Municipal de Desenvolvimento Rural de Floresta. Eles apresentavam necessidades quanto ao conhecimento de informática básica;

- Alunos da rede Estadual da cidade de Itacuruba – PE. Apresentaram interesse em participar da atividade proposta na programação científica da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do *Campus* Floresta;

- Discentes do *Campus* Floresta, que participaram das atividades como uma forma de adicionar conhecimentos técnicos da área de informática, especificamente em montagem e manutenção de computadores.

Analisando o envolvimento dos participantes quanto ao uso/manuseio do computador, observou-se que os participantes deixaram de ficar inseguros diante do computador. Infere-se que o curso de informática, através da extensão, ofereceu a essas pessoas uma visão mais ampla quanto ao uso dessas ferramentas no cotidiano.

3.2. CONTRIBUIÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO PARA GRADUANDOS EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A prática de uma profissão começa na sala de aula, mas a vivência do mercado de trabalho se inicia no estágio ou pode partir da participação em projetos de extensão, o que faz com que haja uma aproximação entre o graduando e a sociedade. O estágio curricular obrigatório do curso de Gestão da Tecnologia da Informação já é uma simulação do que o estudante irá se deparar durante a sua vida profissional, entretanto, há algumas limitações se tratando de autonomia na realização das atividades. Por isso, que durante o curso, os graduandos podem participar de projetos de extensão, pois é a partir deles que o aluno pode ter a oportunidade de se inserir no ambiente de forma real, e se tornar um profissional.

Parte-se do princípio de que a formação do acadêmico é tomada como fundamento do processo educativo implementado na universidade, uma vez que contribuirá para sua compreensão como ser socialmente responsável e livre, capaz de refletir sobre o vivido e o aprendido em sala de aula e outros espaços, como na comunidade, que vão construindo

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

cotidianamente sua identidade pessoal e profissional alicerçadas na busca do saber ser, saber fazer e saber aprender, ou seja, na formação de suas competências (FERNANDES et al., 2012, p. 3).

Os projetos de extensão proporcionam aos extensionistas habilidades importantes para o seu desenvolvimento profissional, no qual ele pode trabalhar e/ou aprimorar essas habilidades, aumentando o seu crescimento intelectual e fazendo com que ele se sinta preparado para dentro da sociedade.

A extensão serve com um mecanismo de aproximação entre a universidade e a sociedade onde está inserida. Segundo Jenize (2004):

A confirmação da extensão como função acadêmica da universidade não passa apenas pelo estabelecimento da interação ensino e pesquisa, mas implica a sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade, na composição de um projeto político-pedagógico de universidade e sociedade em que a crítica e autonomia sejam os pilares da formação e da produção do conhecimento (JEZINE, 2004, p. 4).

É através dela que o graduando pode ir além do seu conhecimento acadêmico, ele estará em contato com realidades diferente da dele, haverá a troca de conhecimento e isso irá ajudá-lo na sua vida profissional. Se envolver em um projeto de extensão trás para o graduando em Gestão da Tecnologia da Informação, novas formas de pensar e agir, e possibilita a ele a preparação para lidar com outras pessoas, na sua profissão futura. Compreende-se que as instituições de ensino devem fazer cumprir as atividades de Extensão de modo que auxilie o graduando a ampliar os conhecimentos, sem que estas atividades assumam o perfil assistencialista a partir de práticas educativas junto à comunidade, fora dos limites da própria instituição. (BENTO et al., 2015)

Nesse sentido Sugahara (2016, p. 168) salienta que “As ações socioeducativas de intervenção na extensão universitária devem ser conduzidas de modo participativo em um processo orientado a qualificação profissional, estímulo à reflexão na práxis e a criação de um ambiente de colaboração e respeito entre os sujeitos.”

Com o resultado deste trabalho fica expresso nas muitas reações que se observam nos participantes, as quais se destacam: a imensa predisposição para a aprendizagem, a superação das dificuldades de lidar com o novo, a visível melhoria na autoconfiança, autoestima, a expressão de alegria por obstáculo superado e a de gratidão pela oportunidade que tiveram.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

4. CONCLUSÃO

Foi possível promover ações de extensão à pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica da microrregião em que o IF Sertão *Campus* Floresta está inserida. No entanto, percebe-se que ainda há um grande desafio e uma demanda maior a ser alcançada.

Com a execução das atividades de extensão pôde-se notar o quanto o projeto contribui para a inclusão digital dessas pessoas que não possuem acesso ao computador e que querem fazer parte desse mundo informatizado.

REFERÊNCIAS

BENTO, Maria. C.M., LEITE, Elizabete. O. KUWAHARA, Yuri. T. **A importância das atividades de extensão para a formação do pedagogo.** São Paulo, SP, v.6, n 11, p 83-98, jan./jun, 2015.

BRASIL, LDB. **Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 11 ago. 2016.

FERNANDES, Mônica Abranches. Trabalho Comunitário: uma metodologia para ação coletiva e educativa da extensão universitária em comunidades. (Org.). **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES).** Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2013.

GONÇALVES, Leonardo. D, PEREIRA. Vilma. A. A extensão universitária a partir de Jürgen Habermas e Enrique Leff. **Revista Conjectura : Filosofia e Educação.** Caixias do Sul. ano 13, v. 18, n. 2, f. 2, p. 13 -27. maio /ago, 2013.

GROSSI, M.G. R. **Estudo das características de software e implementação de um software livre para o sistema de gerenciamento de bibliotecas universitárias federais brasileiras.** 2008. 253f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2008.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

JEZINE, E. **As práticas Curriculares e a Extensão Universitária. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária.** Belo Horizonte, 2004. Disponível em: www.ufmg.br/congnext/Gestao/Gestao12.pdf. Acesso em: 15 ago. 2016.

LEONELLI, Fabiana. C. V. a inovação tecnológica na sociedade do conhecimento e o papel social da empresa no desenvolvimento regional. **Revista de Estudos Sociais.** ano 12, n. 23, v. 1, p. 120 - 133, 2010.

SUGAHARA, Cibele. R. A extensão universitária como ação socioeducativa. **Revista Conexão UEPG.** Campinas, v. 12, n.1 p. 164-169. Jan /abril, 2016.